



## TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DA DOENÇA DE DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES

Lucas Wagner Rosa<sup>1\*</sup>, Andressa Gonçalves<sup>1\*</sup>, Arthur Kennedy Duarte<sup>1\*</sup>, Isabella Cristina Souza Félix<sup>1\*</sup>, Joberson Sousa Sampaio<sup>1\*</sup>, Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga<sup>1\*</sup> e Luis Guilherme Lopes Lobo<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [lucaswagnerrosa@gmail.com](mailto:lucaswagnerrosa@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

O tratamento clínico e cirúrgico da doença do disco intervertebral é um tema de grande importância na medicina veterinária, pois esta afecção acomete uma grande quantidade de cães de várias idades, mas principalmente idosos, causando dores intensas, paraparesia, paralisia e comprometendo o bem estar desses pacientes. Nesse sentido, a busca por métodos eficazes de tratamento tem sido cada vez mais intensa, visando minimizar as consequências dessa doença. Neste resumo, será abordado o uso de métodos clínicos e cirúrgicos no tratamento da doença de disco intervertebral, com a intenção de se alcançar melhores resultados e melhorar a qualidade de vida desses animais.

### METODOLOGIA

Para a realização deste resumo foram utilizadas diversas fontes de informação científica como artigos e relatos de médicos veterinários. Fontes como a plataforma de pesquisa científica Scielo, artigos do centro nacional de informação biotecnológica PubMed e o Google Acadêmico foram utilizados, juntamente com trabalhos de conclusão de curso em medicina veterinária. Todas as fontes foram encontradas no ambiente online e se encontram na seção referências bibliográficas.

### RESUMO DE TEMA

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma patologia comumente encontrada em cães, principalmente idosos, sendo a mielopatia mais frequente nessa espécie<sup>1</sup>. Esta doença se caracteriza pela protusão ou extrusão do disco intervertebral em direção ao canal medular gerando sinais neurológicos decorrentes da compressão da medula<sup>1</sup>. A DDIV pode ser classificada em cinco graus diferentes baseados nos sinais clínicos apresentados pelo animal em que, no grau um o animal não possui alterações neurológicas porém apresenta dor e irritação, sem perda da mobilidade<sup>2</sup>. No grau dois o animal começa a apresentar sinais neurológicos devido a compressão inicial da medula, há dificuldade de caminhada, déficit de equilíbrio, postura, coordenação e continua com um quadro de dor leve<sup>2</sup>. Grau três há uma piora neurológica com paraparesia de um ou dos dois membros pélvicos e problemas em relação a caminhada<sup>2</sup>. Grau quatro apresenta paraplegia, presença de dor profunda com perda da dor superficial e pode ocorrer retenção ou incontinência urinária<sup>2</sup>. E por fim, o grau cinco, último e mais grave, onde apresenta paralisia acompanhada de alterações somáticas e ausência da dor profunda<sup>2</sup>. O diagnóstico da doença do disco intervertebral pode ser realizado com uma junção de alterações indicadas pela anamnese, o exame físico e pelos exames de imagem complementares como radiografia, mielografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética<sup>3</sup>.

O tratamento para DDIV pode ser realizado por duas vias, o tratamento clínico conservador e o tratamento cirúrgico, onde a escolha entre elas dependerá do histórico do animal, dos sinais clínicos e neurológicos e da eficácia no quadro do paciente<sup>4</sup>. A escolha pelo tratamento clínico se mostra necessária com o evento inicial de dor e pela presença de déficits neurológicos leves, apresentando melhores efeitos em graus um e dois da doença e em animais que apresentam algum fator que impossibilita o tratamento cirúrgico<sup>5</sup>. Nesta opção de tratamento, o animal deve permanecer confinado por um período de quatro a seis semanas, em que sua safra do confinamento deve ocorrer somente durante a micção e defecação, este período deve ser acompanhado do uso de analgésicos e anti-inflamatórios esteroidais ou não esteroidais para controle da dor do paciente<sup>2</sup>. O uso simultâneo das duas classes de anti-inflamatórios não é recomendado por predispor a graves sinais gastrointestinais<sup>5</sup>. O tutor deve ser informado sobre o risco de piora do quadro caso, o confinamento não seja respeitado, sobre a possibilidade de mudança para o tratamento cirúrgico em caso de pacientes não responsivos e da necessidade de compressão vesical em pacientes sem controle urinário, três a quatro vezes por dia<sup>2</sup>. O uso de fisioterapia em pacientes que estão em tratamento conservador pode ter efeito positivo na melhora dos pacientes, que apresentem déficits neurológicos na DDIV com perda da função motora<sup>6</sup>.

Em casos de animais com grau três ou superior, com quadros reincidivantes, piora dos sinais, paraparesia não ambulatória, paraplegia com ou sem dor profunda, não responsivo ao tratamento clínico ou déficit neurológicos avançados, o tratamento cirúrgico passa a ser o recomendado<sup>7</sup>. O manejo cirúrgico se baseia na localização da lesão e posição em que ela se encontra, utilizando técnicas que visam a descompressão da medula, das raízes nervosas e nervos espinhais estabilizando essas estruturas e focando na redução da dor do paciente e do seu possível retorno a ambulação<sup>8</sup>. Existem diversos métodos que podem ser usados para esta finalidade, em uma afecção cervical a técnica de fenda ventral é a mais utilizada, já em DDIV em região toracolombar a hemilaminectomia, a mini-hemilaminectomia ou a pedicucleotomia juntamente com a fenestração do disco são mais consideradas<sup>7</sup>. Nos casos cirúrgicos o tutor deve ser alertado sobre a existência de possíveis complicações envolvendo hemorragias do seio venoso e artéria vertebral, instabilidade da vértebra e impossibilidade de retirada completa do material herniático<sup>9</sup>.

**Tabela 1:** Comparação de sucesso e recorrência em tratamento conservador e cirúrgico na DDIV<sup>(3)</sup>

Quadro	Cães	Sucesso (%)	Recorrência (%)
Tratamento cirúrgico	53	71,1%	25,6%
Tratamento conservador	31	29,6%	55,6%

Estudos recentes, mostram que ao compararmos as duas alternativas de tratamento, o cirúrgico apresentou melhores taxas de sucesso e menor número de recorrências nos animais, apresentando recuperação rápida e redução dos déficits neurológicos, como mostra a tabela 1, demonstrando a importância da boa escolha de tratamento empregada pelo veterinário em cada grau da afecção<sup>3</sup>.

No pós operatório do tratamento cirúrgico deve ser realizado o acompanhamento do paciente com a administração de analgésicos para controle de dor, o monitoramento da presença de crises convulsivas deve ser realizado nas primeiras 24 horas do pós-cirúrgico e em animais que passaram pelo exame de mielografia pré-operatória deve ser ainda mais cuidadoso<sup>9</sup>. Após essa etapa o restante do período o paciente deve receber os mesmos cuidados do tratamento clínico, principalmente a fisioterapia, a fim de realizar a tentativa de melhora dos déficits neurológicos e da qualidade de vida do animal<sup>10</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse resumo sobre o tratamento clínico e cirúrgico para a doença do disco intervertebral, pode-se concluir que existem diferentes opções terapêuticas que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida desses animais. Onde o tratamento clínico é frequentemente recomendado como primeira linha de tratamento, especialmente para casos mais leves ou em que a cirurgia não é uma opção viável. E em casos mais graves, a cirurgia pode ser necessária para aliviar a dor, melhorar a função neurológica e melhorar a qualidade de vida desses animais. Com isso, é necessário entender que o tratamento deve ser individualizado e escolhido essencialmente por um veterinário que avaliará qual o tratamento indicado para paciente e informará o tutor dos seus benefícios e riscos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- da Costa R. C., De Decker S., Lewis M.J., Volk H; Canine Spinal Cord Injury Consortium (CANSORT-SCI). **Diagnostic Imaging in Intervertebral Disc Disease**. Front Vet Sci. 2020 Oct 22;7:588338. doi: 10.3389/fvets.2020.588338. PMID: 33195623; PMCID: PMC7642913.
- CARAMICO, M. **Reabilitação de cães com lesão medular grau V, em vértebras toracolombares, sem intervenção cirúrgica**. 2019.

# IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Dissertação (Mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.10.2019.tde-16092019-145558. Acesso em: 2023-04-19.

3. LONDOÑO, S. C. S. **Doença do disco intervertebral em cães: aspectos fisiopatológicos e reabilitação.** Orientador: Veridiane da Rosa Gomes. 2020. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.
4. DIAS, A. C. S. **Doença do Disco Intervertebral em Cães.** 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193720>. Acesso em: 19 abr. 2023
5. MELO, H. Z. **Doença do Disco Intervertebral em cães – Classificação, Diagnóstico e Tratamento: Relato de Caso em Cão da Raça Dachshund.** 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1967/1/tcc\\_eso\\_hilm\\_azulaidedemelo.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1967/1/tcc_eso_hilm_azulaidedemelo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.
6. Andrades A. O., Aiello G., Colvero A.C.T., Ferrarin D.A., Schneider L., Ripplinger A., et al.. **Modalidades fisioterapêuticas na reabilitação de cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos à cirurgia descompressiva: 30 casos (2008-2016).** Arq Bras Med Vet Zootec [Internet]. 2018Jul;70(4):1089–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9953>.
7. FACIN, A. et al. **Doença do disco intervertebral em cães: 16 casos. enciclopédia biosfera**, v. 11, n. 21, 2015.
8. Cecim, B. F. (2019). **Doença do disco intervertebral em cães da raça Dachshund: Uma revisão de literatura.** Iniciação Científica Cesumar, 21(2), 189-201
9. MOSCHEN, L. **Doença do Disco Intervertebral Cervical e Toracolombar em Pequenos Animais.** 2017. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171573/001051171.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2023.
10. BORGES, G. A. A. B.; LÉGA, E.; **Discopatia cervical e toracolombar em cães: revisão.** Nucleus Animalium, Ituverava, v. 12, n. 1, p. 5 - 25, jun. 2020. ISSN 2175-1463. Disponível em: <<https://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/animalium/artic/e/view/3658>>. Acesso em: 22 abr. 2023. doi:<https://doi.org/10.3738/21751463.3658>.

## APOIO

